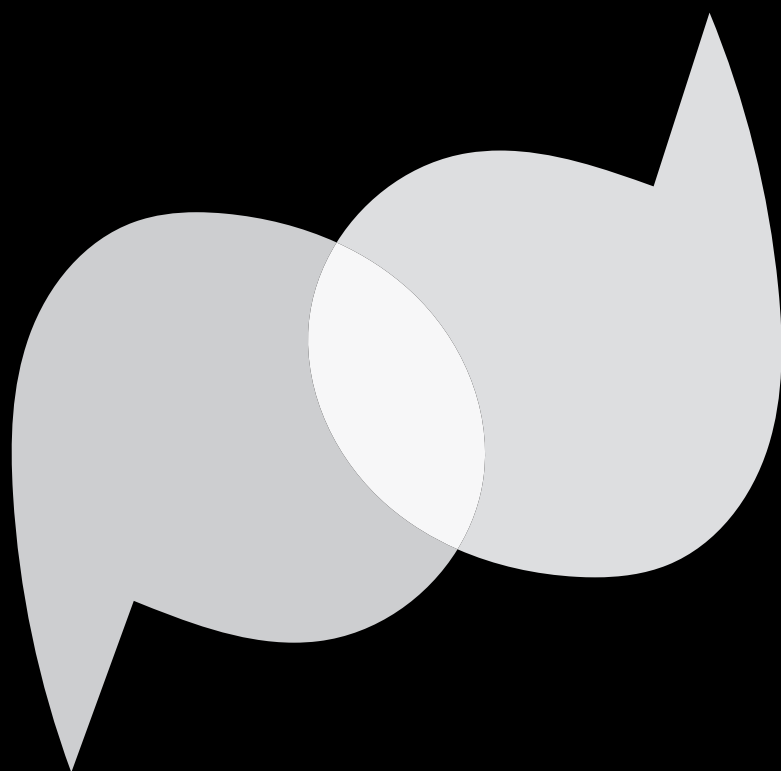




NOSSA escola SAIU DO armário

Oficinas Pedagógicas sobre Gênero e Sexualidade





FICHA TÉCNICA

© 2020. PRODEBATE - GÊNERO E SEXUALIDADE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução desde que divulgada a fonte e que tenha o objetivo de construir uma sociedade que respeite as pessoas LGBTQIA+.

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Autor | THALES DO AMARAL SANTOS

Co-autoras/es | LORENA CARLOS AIALA | LORENA HELLEN DE OLIVEIRA | PAULO HENRIQUE DE QUEIROZ NOGUEIRA

Produção e Coordenação editorial | THALES DO AMARAL SANTOS

Projeto Gráfico | FERNANDA RIBEIRO GOMEZ | JULIANA VILELA FARIA

Diagramação | JULIANA VILELA FARIA

Capa | JULIANA VILELA FARIA

Revisão | GLAUCINEI RODRIGUES CORRÊA

Belo Horizonte · MG

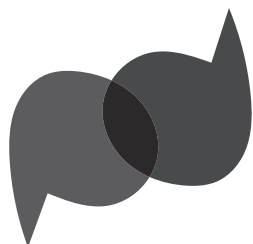
Novembro de 2020

Thales do Amaral Santos

nossa escola saiu do armário

Oficinas Pedagógicas sobre Gênero e Sexualidade


1ª Edição



Sumário

APRESENTAÇÃO	9
ORIENTAÇÕES	13
1ª OFICINA - Gênero e Sexualidade: Que papo é esse?	19
2ª OFICINA - Gênero e Sexualidade: Qual a diferença?	25
3ª OFICINA - LGBTQIA+? Que sopa de letrinhas é essa?	31
4ª OFICINA - Bichinha e Sapatão? Que termos são esses?	34
5ª OFICINA - LGBTfobia na escola	43
6ª OFICINA - Bullying na escola	49
7ª E 8ª OFICINAS - Bora por em prática as nossas discussões?	55
QUEM SOMOS NÓS	59

A



**A
pre
sen
taçã~
o**

Os debates sobre gênero e sexualidade têm se mostrado cada vez mais importante dentro da sala de aula. Eles possibilitam a estudantes não só um melhor conhecimento de si, e da construção de sua identidade, como também um cuidado maior consigo mesmo e com seus relacionamentos.

Poucas são as oportunidades que nossas/os alunas/os têm de conversar em casa sobre temas relacionados à sexualidade. A falta de preparo das mães, pais e familiares, assim como o preconceito que tem cercado o debate sobre a temática dificulta ainda mais a ampla discussão sobre o assunto.

A escola também tem grandes desafios para se trabalhar gênero e sexualidade, mas ao mesmo tempo, ela dispõe de ferramentas e sujeitos que possibilitam uma discussão séria e de qualidade. No mais, a escola é uma instituição de ensino oficial, ou seja, tem a intenção de formar crianças, jovens e adultos em uma construção de cidadania.

Foi a partir do momento em que educadoras e educadores identificaram que estudantes já apresentavam tais debates, trazendo dúvidas, comentários, que se percebeu a urgência em se trabalhar a temática de forma responsável, enriquecedora e que ajudasse na construção de escolas que respeitem as diferenças sociais.

Dessa forma, este ciclo de oficinas é resultado de uma pesquisa de mestrado, intitulada: Toda escola deveria ter uma parada do orgulho LGBTQIA+ que a ajudasse a sair do armário e enfrentar o Bullying com motivação LGBTQfóbica. A pesquisa identificou as vivências de pessoas LGBTQIA+ dentro de uma escola pública de Belo Horizonte e as estratégias de resistência que essas identidades desenvolvem dentro da escola para que não sejam silenciadas.

A partir do caminhar da pesquisa, criamos um ciclo de 8 oficinas para serem oferecidas a jovens do Ensino Médio. O objetivo principal deste ciclo de oficinas é sensibilizar e aprofundar nos temas sobre gênero e sexualidade, principalmente sobre as identidades LGBTQIA+, para que as/os jovens consigam construir uma cultura de respeito às diferenças dentro do ambiente escolar.

Outro destaque deste ciclo de oficinas é seu encerramento, nas duas últimas oficinas apresentamos uma proposta de jogo, o PRODEBATE GÊNERO E SEXUALIDADE, de forma que as/os jovens possam fixar melhor os conteúdos, ampliar os debates e pensar em estratégias de compromisso na construção de um ambiente com menos preconceitos contra as pessoas LGBTQIA+.

Antes de iniciar, gostaríamos de destacar a importância da professora/or se sentir à vontade em se trabalhar o tema, para que haja um melhor aproveitamento das oficinas. Leia todo o material e busque ter domínio sobre os conceitos e temas a serem discutidos. Uma forma de se preparar para estas oficinas é através da leitura da pesquisa que deu origem a este material. Você poderá encontrar a dissertação no link XXXX. Além de que durante todas as atividades oferecemos materiais de apoio para facilitar sua compreensão.

Na seção a seguir apresentamos um pouco sobre a metodologia na qual estas oficinas foram elaboradas, sua leitura ajudará a compreender melhor sobre como conduzir as oficinas, além de que oferecemos ferramentas importantes que garantam que o seu trabalho possa acontecer e ser finalizado com sucesso. Não garantimos que seu trabalho não enfrentará problemas e resistências por parte da comunidade escolar e de seu entorno.

Mas ao mesmo tempo oferecemos estratégias importantes para que o caminhar do seu trabalho seja o mais prazeroso possível.

Além de conhecer sobre os debates propostos aqui, é preciso mais, é preciso coragem. A palavra coragem tem em sua origem no Latim CORATICUM, termo composto por COR, que significa “coração” e o sufixo -ATICUM, utilizado para indicar uma ação referente ao radical anterior, ou seja, coragem significa ação do coração. O trabalho de construção de uma escola que respeite as diferenças é um trabalho que busca subverter estratégias que querem manter os privilégios nas mãos de poucas pessoas, ele encontrará muita resistência. Por isso destacamos que é preciso motivação, amor e dedicação por parte da equipe que se propor a este desafio

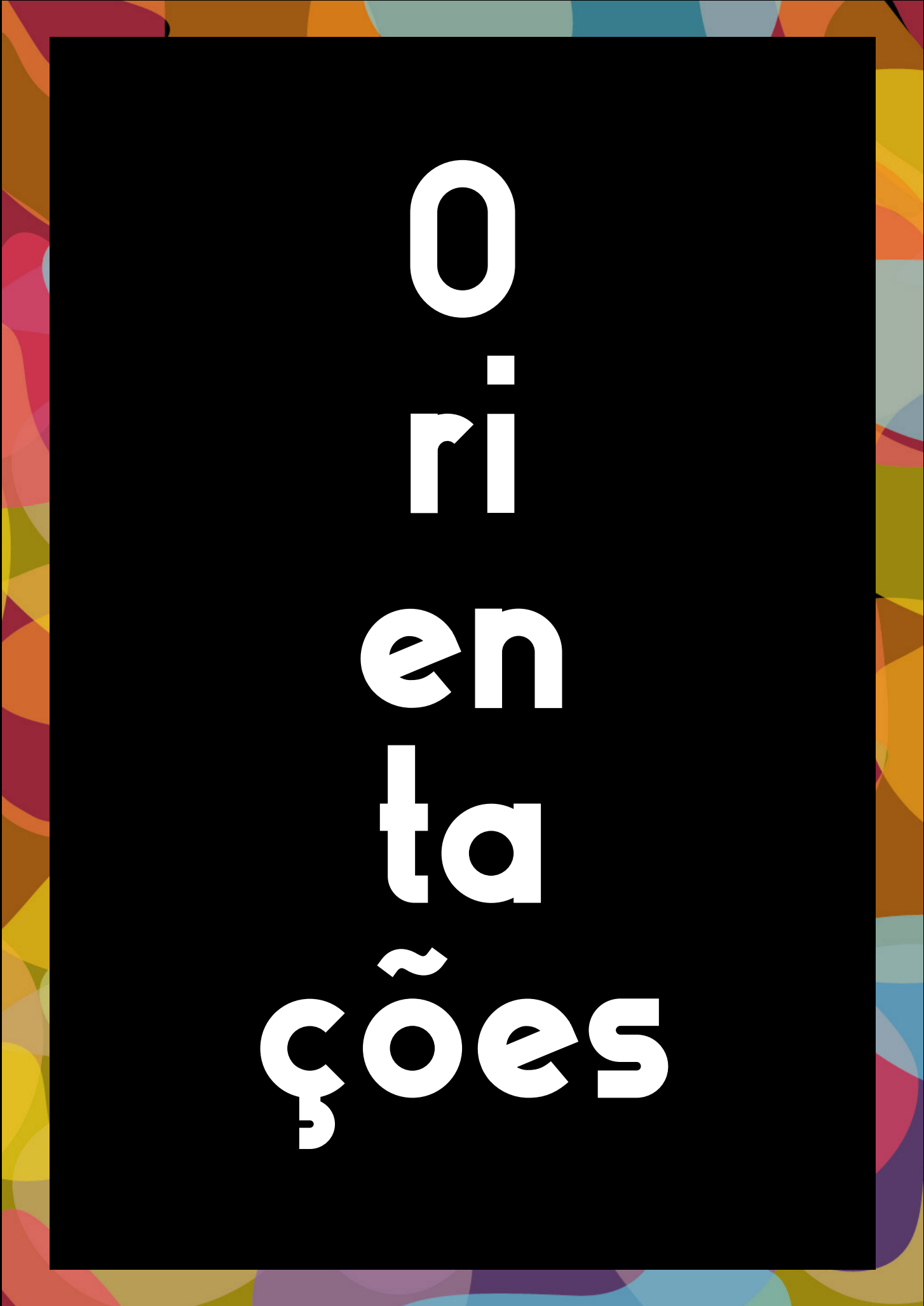
Antes de trazer as oficinas, vale a pena fazer uma conversa prévia com estudantes, para que elas/es tenham a oportunidade de dizer sobre a importância e o desejo dos debates sobre gênero e sexualidade. Em um segundo momento, a/o professora/or poderá apresentar este material para a coordenação pedagógica, assim como para a direção. A transparência sobre o seu trabalho tranquiliza a todas as pessoas e reduz as possibilidades da rejeição ao debate. Outra estratégia importante é aproveitar o momento da reunião de mães, pais e/ou responsáveis para trazer a possibilidade deste debate, e compreender quais são os receios e caminhos com os quais as/os familiares gostariam de seguir. Debater sobre gênero e sexualidade precisa de uma construção conjunta, não só de uma única professora ou professor, mas de toda a equipe escolar, inclusive dos movimentos sociais. Vale a pena identificar na comunidade ou na cidade onde a escola está inserida, pessoas chaves dos movimentos LGBTQIA+ que tenham uma maior experiência sobre o assunto.

Durante a pesquisa, que resultou nestas oficinas, percebemos que uma das estratégias que possa facilitar o seu trabalho seja iniciar as conversas sobre gênero e sexualidade a partir do Bullying. Ou seja, destacar a presença do Bullying e suas consequências para estudantes e a partir de então demonstrar que uma das motivações para essas violências são exatamente a dificuldade de estudantes e profissionais da escola em lidar com as diferenças, entre elas, as diferenças de gênero e sexualidade.

No mais, é isso. Aproveite este material e sinta-se à vontade para adaptá-lo da forma como você achar melhor, dentro de sua realidade. Sinta-se também encorajada/o por todas/os nós que construímos este material. Sabemos da importância de se levar o debate sobre gênero e sexualidade para dentro da sala de aula, sobre a possibilidade de construir não só uma educação que respeite as diferenças, mas uma sociedade que respeite e valorize suas diferenças.

Bom trabalho!

0



O
ri
en
ta
ções

Os temas das oficinas são os seguintes:

1ª Oficina	Gênero e Sexualidade: Que papo é esse? Reconhecer os papéis de gênero enquanto uma construção social
2ª Oficina	Gênero e Sexualidade: Qual a diferença? Reconhecer a diferença entre gênero e sexualidade
3ª Oficina	LGBTQIA+? Que sopa de letrinhas é essa? Identificar as diferentes identidades de gênero e orientações sexuais
4ª Oficina	Bichinha e Sapatão? Que termos são estes? Reconhecer as vivências de violências das pessoas LGBTQIA+
5ª Oficina	LGBTfobia na escola Refletir sobre as dificuldades que as escolas tem em lidar com as diferenças.
6ª Oficina	Bullying na escola Refletir sobre as dificuldades que as escolas têm em lidar com as diferenças.
7ª e 8ª Oficina	Bora por em prática as nossas discussões? Fixação dos conteúdos trabalhados

As oficinas foram elaboradas a partir a lógica da metodologia das oficinas pedagógicas. Desde o primeiro momento em que pensamos na possibilidade da elaboração de um material para se trabalhar gênero e sexualidade na sala de aula, as oficinas pedagógicas se mostraram como a melhor estratégia. Isso porque como Marcelo Andrade e Maria da Consolação Lucinda (2001)¹ nos ensina, a palavra oficina traz a ideia de um processo de aprendizagem dentro de um espaço artesanal, em que todas e todos participantes estão envolvidas/os na construção de um objeto ou de um saber. É um espaço compartilhado em que novas pessoas aprendem a fazer com pessoas já experientes.

As oficinas se estruturam de uma forma em que uma/um professora/or ou um grupo de facilitadoras/es convidam a todas as pessoas participantes a se envolverem na temática por meio de 3 importantes momentos:

1º momento – Sensibilização: busca-se introduzir o tema proposto, identificando o conhecimento prévio das/dos participantes e a experiência sobre o tema já vivenciadas pelas pessoas presentes.

2º momento – Aprofundamento: esta é a etapa em que novos conceitos referentes à temática trabalhada serão apresentados. Outras fontes são oferecidas para que o debate seja cada vez mais rico.

¹ ANDRADE, M., & LUCINDA, M. C. *Oficinas pedagógicas em Direitos Humanos: uma aposta de formação política com grupos populares*. In V. M. Candau, S. Sacavino (Orgs.). *Educar em Tempos Difíceis: construindo caminhos*. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2001,p.253-272

3º momento – Compromisso: Esta é uma das etapas mais importantes das Oficinas Pedagógicas e talvez um dos principais motivos pelo qual escolhemos essa metodologia. O compromisso é um momento em que todas as pessoas participantes da oficina estabelecem metas e tarefas a serem cumpridas no intuito de impactar positivamente a sociedade em relação à temática da oficina.

Um outro momento se refere à avaliação, que pode ou não estar presente. Ela normalmente ocorre ao término de cada oficina. As pessoas participantes têm a oportunidade de avaliar seu processo de aprendizagem, assim como avaliar as ferramentas oferecidas em cada oficina e também as atividades propostas.

ALGUMAS DICAS IMPORTANTES:

1 - Leia todos os roteiros. Estude o material aqui apresentado, leia e pense na organização e aplicação de cada oficina com seu grupo de estudantes. É importante dominar o roteiro de atividades para caso seja necessário improvisar ou inverter a ordem de algumas atividades. As atividades propostas são caminhos possíveis, não necessariamente devem ser seguidos a risca. É preciso pensar em possíveis adaptações para a realidade de cada grupo.

2 - Compreenda a forma como as oficinas foram construídas. É importante conhecer sobre a metodologia das Oficinas Pedagógicas, saber a importância de cada atividade para o momento proposto. Assim, caso estudantes queiram se dedicar mais tempo para determinada atividade, é possível reorganizar a oficina para que todos os momentos de sensibilização, aprofundamento e compromisso sejam contemplados. Incluir estudantes no processo de condução das oficinas, pensar juntas/os a necessidade de mais tempo ou menos tempo para uma atividade é muito importante.

3 - Prepare os materiais com antecedência. O tempo para cada oficina é muito curto para a quantidade de atividades e debates a serem construídos, por isso é muito importante que a/o professora/or chegue em sala de aula com todos os materiais preparados. Ao início de cada oficina, no quadro síntese, destacamos quais materiais serão necessários, dedique um tempo de preparo para cada oficina.

4 - Cuide do tempo. Como lembramos no item anterior o tempo para cada oficina é muito curto para a quantidade de atividades e debates a serem construídos, por isso é preciso acompanhar e respeitar o tempo dedicado para cada atividade.

5 - Conheça e domine os temas. Talvez esta seja a dica mais importante para o sucesso das oficinas. Leia os materiais de apoio e estude outras fontes até que você se sinta à vontade com a temática. Quando trabalhamos temas carregados de preconceitos como gênero e sexualidade, é preciso cuidar para que não tenhamos falas ou atitudes que reforcem esses preconceitos, ao mesmo tempo, esteja aberta/o a aprender com as/os estudantes e sinta-se a vontade em dizer que pesquisará mais sobre o tema, quando aparecer alguma pergunta que você não saiba a resposta.

6 -Incentive o diálogo. Uma estratégia importante dentro dos debates propostos neste material é seguir as orientações da Comunicação Não Violenta², ou seja, o diálogo que preza pelo cuidado e pela empatia com as palavras e falas. Quando estudantes estiverem falando de outras pessoas, chame a atenção para iniciar falas como: Eu sinto... Eu entendo... Aconteceu comigo... e evitar de falar de uma terceira pessoa. Promover um ambiente em que as pessoas se sintam à vontade para expor suas emoções e pensamentos é primordial para este ciclo de oficinas. Inclusive, é importante coibir manifestações que não estimulem um ambiente de acolhimento.

² Para mais informações sobre a Comunicação Não Violenta, visitar: NALON, Carolina, Para Início de Conversa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI&t=7s&ab_channel=TEDxTalks. Acessado em 11 de nov. de 2020.

1

1ª Oficina para estudantes

Gênero e Sexualidade: Que papo é esse?

Reconhecer os papéis de gênero enquanto
uma construção social

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Introdução e divisão da turma em equipes	5 min	
Explicação da Dinâmica	5 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória e Aprofundamento: Discutir sobre a última oficina	10 min	Para cada grupo de estudantes é importante: uma Silhueta do corpo humano em tamanho grande (1m20), um conjunto de 40 palavras (ver exemplos), cola bastão + 1 kit de canetas hidrocor.
Vídeo e debate	20 min	Fita Adesiva
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Esta é a primeira de um ciclo de 8 oficinas sobre gênero e sexualidade que estudantes participarão. É muito importante que o diálogo esteja aberto para que todas/os possam participar e se manifestar quando se sentirem à vontade. O ideal é que a/o professora/or diga que iniciará um novo ciclo de oficinas com estudantes, mas que no fim da aula explicará melhor como se dará todo o processo, assim como apresentará melhor a temática.

Esta oficina tem o principal objetivo de sensibilizar as/os participantes sobre a temática e ao mesmo tempo possibilitar a/ao professora/or que identifique uma visão geral sobre como estudantes compreendem o tema sobre gênero e sexualidade.

A princípio, não há um momento para que as pessoas se apresentem ou se conheçam, pelo fato das atividades serem propostas para ocorrer dentro de aulas de turmas onde o ano letivo já esteja em desenvolvimento, ou seja, as pessoas já tiveram outros momentos para se apresentar. Mas caso a/o professora/or sinta necessidade, é bem vindo este momento.

É uma oficina com pouco tempo para todas as atividades, por isso, é muito importante que todos os materiais já estejam separados e organizados.

OBJETIVOS

- Estudantes compreenderem que os papéis de gênero são construções sociais
- Professora/or identificar como estudantes compreendem a temática sobre gênero e sexualidade para pensar em adaptações nas próximas oficinas, se necessário.

1º MOMENTO: Introdução e divisão da turma em equipes (5 min)

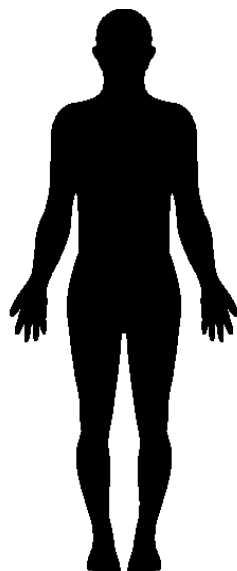
Neste momento a/o professor solicitará que estudantes se dividam em grupos de até 6 pessoas. É importante que não tenham muitos grupos, já que cada um apresentará o produto final da oficina. Se forem muitos grupos, não haverá tempo o suficiente para as apresentações.

2º MOMENTO: Explicação da Dinâmica (5 min)

Depois dos grupos divididos, é importante que a/o professora/o explique a dinâmica com o apoio dos materiais que serão utilizados.

Cada equipe receberá os seguintes materiais:

- 1 silhueta de uma pessoa, como na imagem a seguir. O ideal é que seja utilizado uma folha de papel Kraft.



- 40 palavras com características associadas às pessoas, como por exemplo:

Gosta de Futebol
Gosta de Rock
Pessoa Agressiva
Trabalha como Motorista
Trabalha no Bombeiro
Gosta de usar boné
Gosta de praia
Não gosta de animais
Gosta de Pizza
Tem a letra feia
Já tomou bomba
Em festas pega geral
Pessoa Piadista

Tem tatuagem
Toca Pandeiro
Não cozinha
Gosta de Cachorros
Pilota Moto
Joga Freefire
Gosta de Vôlei
Gosta de Ballet
Pessoa Vaidosa
Pessoa Carinhosa
Trabalha com Costura
Trabalha na Escola
Gosta de usar saia

Gosta de Fazenda
Nunca tomou bomba
É uma pessoa tímida
Gosta de Cachorros
Pessoa Nervosa
Tem Piercing
Dança Funk
Sabe cozinhar
Gosta de gatos
Tem medo de pilotar
Escreve um diário
Gosta de Pipoca
Tem a letra bonita
Gosta de Animais

- Kit de canetas hidrocor

- Cola bastão.

É importante distribuir os materiais e solicitar que estudantes aguardem novas instruções.

Após a entrega dos materiais, destacar que cada equipe deverá criar uma pessoa. Esta silhueta é a pessoa que vocês estão criando. É necessário escolher 10 características que gostariam que essa pessoa tivesse. As palavras devem ser coladas/fixadas. Os grupos terão 15 minutos para esta tarefa.

3º MOMENTO: Desenvolvimento da Dinâmica (15 min)

Enquanto estudantes criam suas pessoas, quando faltar 5 minutos, a/o professora/or poderá solicitar a estudantes que criem alguns traços como cabelos, olhos, adereços, com as canetinhas hidrocor. É importante também que cada pessoa receba um nome para facilitar na apresentação à turma.

4º MOMENTO: Apresentação e Discussão sobre a Dinâmica (20 min)

Após o término do tempo, cada grupo será convidado a apresentar sua pessoa/personagem. É muito importante que a/o professora/or esteja atenta/o à apresentação, à forma como vão se referir ao gênero, escolha das palavras e escolha de onde colocaram as palavras. Caso seja necessário, disponibilize fita adesiva para que fixem a pessoa na parede, facilitando assim a explicação.

Algumas perguntas que podem auxiliar neste processo:

- Qual o nome da sua pessoa? É um nome masculino e feminino? Por que vocês escolheram este nome? Por que e/ou como vocês definiram o gênero da sua pessoa?
- Por que você colocou a palavra X no cartaz Y? O que te motivou a isso? Todas/os concordam que esta palavra/imagem deve estar neste cartaz? Por quê?
- Qual órgão genital essa pessoa teria? Por quê?
- Esta pessoa namora? Ela namora homens ou mulheres? Por que?
- Esta pessoa pode engravidar? Por quê?
- Como vocês escolheram as características da pessoa?
- Qual foi a primeira característica que vocês escolheram? Essa característica de alguma forma definiu outras características? Essa característica está mais associada a mulheres ou a homens? Por que? Outras palavras que não estão associadas a homens ou mulheres poderiam se aplicar a esta pessoa? Expliquem.
- É possível ter uma pessoa sem gênero, ou seja, uma pessoa que não seja identificada nem como homem e nem como mulher?

Vale a pena estimular estudantes a fazerem perguntas sobre as pessoas que estão sendo apresentadas.

Quando todos os grupos já estiverem apresentados, é importante trazer as reflexões:

- No nosso dia a dia, como é que classificamos as pessoas como homens e mulheres?! Existem obrigações específicas para cada um dos gêneros? Quando uma criança nasce, o que define se o quarto dela será pintado de rosa ou de azul?

Fique atenta/o às informações que estudantes apresentarem. Caso haja alguma expressão preconceituosa (LGBTfóbica, machista, racista...) é importante intervir no momento, abrindo o diálogo, e não encerrando. Ou seja, é preciso evitar falas e ações punitivas, mas sim trazer os problemas para que sejam dialogado dentro do grupo.

5º MOMENTO: Encerramento e Avaliação da Aula (5 min)

O momento de encerramento é um momento importante, em que a/o professora/or apresentará o tema das oficinas que se seguirão: Gênero e Sexualidade, com o objetivo de se diminuir o Bullying na escola. É importante trazer perguntas como:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

Os cartazes com as personagens criadas devem ser afixados na sala de aula, para que estudantes possam refletir melhor sobre as perguntas que foram promovidas durante as apresentações.

Materiais de apoio a/ao professora/or:

Leitura do Texto: "Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram [Text Wrapping Break]Por: André Sidnei Muszkopf"

http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=161&cod_boletim=9&tipo=Artigo

"Diversidade Sexual - Uma breve introdução Kelly Kotlinski"

http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/diversidade_sexual-artigo_-_diversidade_sexual_-_artigos_e_teses.pdf

2

2ª Oficina para estudantes

Gênero e Sexualidade: Qual a diferença?

Reconhecer a
diferença entre gênero e sexualidade

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Preparar para a oficina	5 min	
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória e Aprofundamento: Discutir sobre a última oficina	10 min	Algum cartaz dos personagens criados na aula anterior
Vídeo e debate	20 min	Projetor ou Televisão e Caixa de Som de Qualidade
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Esta é a segunda oficina do ciclo sobre Gênero e Sexualidade. É importante ter em mente que neste momento as/os estudantes já tem uma breve noção dos debates que serão colocados. Então, é necessário uma atenção maior aos comentários, possibilitando sempre o diálogo e reflexão sobre as problematizações que possam ocorrer.

Esta oficina, especificamente, trabalhará com sentimentos e ao mesmo tempo promoverá debates importantes sobre a temática do ciclo de oficinas. É importante evitar interrupções e utilizar espaços físicos que estudantes tenham maior privacidade para compartilhar seus sentimentos e opiniões.

OBJETIVOS

- Promover um espaço em que estudantes se sentam mais à vontade para o debate sobre gênero e sexualidade
- Identificar a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual.

1º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos que a sala esteja organizada em círculo, onde todas as pessoas possam ver uma às outras. Para isto é preciso solicitar que estudantes se organizem em círculo, caso seja necessário, a turma pode se deslocar para outro espaço. Mas é importante que seja um espaço onde seja possível projetar um vídeo e que o áudio não seja prejudicado.

2º MOMENTO: Chamada (10 min)

Os debates sobre gênero e sexualidade exigem uma conversa franca e sincera com estudantes, para isto é preciso que todas as pessoas envolvidas no processo estejam à vontade e se sintam acolhidas. Uma das formas de trazer este acolhimento é por meio de uma chamada que permita esta/e estudante trazer o seu corpo¹ para dentro da aula. Antes de fazer a chamada, peça a cada estudante que ao invés de responder “Presente”, como cotidianamente fazemos, responda o sentimento que está mais presente em seu corpo naquele momento.

Esta é uma atividade importante e que provoca a/o aluna/o a sentir o seu corpo e a pensar em suas emoções. Como esta é uma das primeiras vezes que são chamadas/os a pensar sobre seus sentimentos dentro da escola, é comum que haja alguma dificuldade para este processo, mas explicita que com o tempo esta resposta começa a vir cada vez mais fácil. É importante que a/o professora/o também responda a pergunta: Como estou me sentindo?

3º MOMENTO: Memória e Aprofundamento- Discutir sobre a última oficina (10 min)

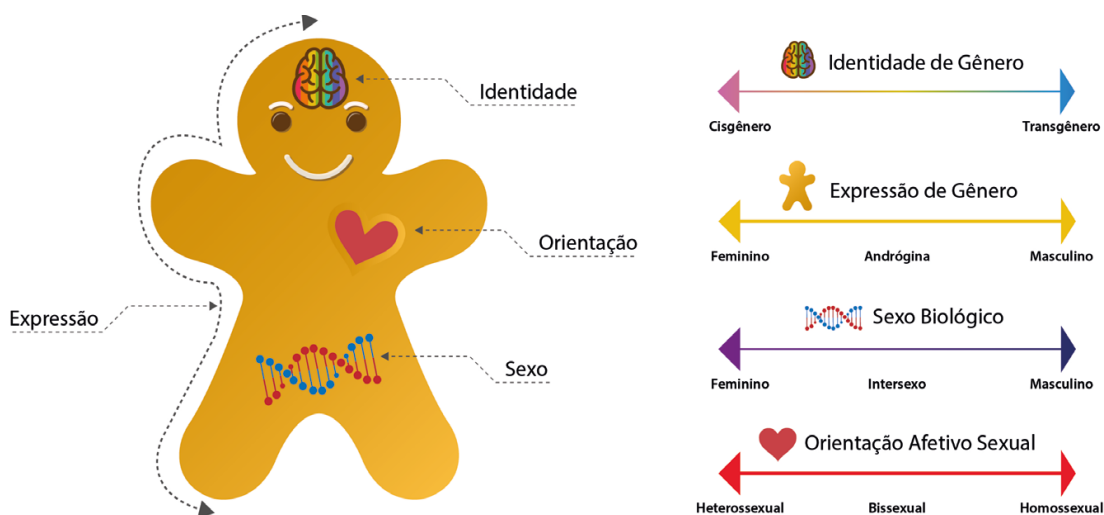
Este momento tem o objetivo de fazer um resgate do debate da última oficina, como também aprofundar nas diferenças entre gênero e sexualidade.

Em um primeiro momento sugerimos que questione a estudantes sobre o que se lembram do último encontro. Algumas sugestões:

- O que fizemos no nosso último encontro?
- Alguém se lembra como foi construída a pessoa do seu grupo?
- É possível dizer que existem características associadas as mulheres e outras aos homens? Por que isto ocorre?
- O que define se uma pessoa é homem ou mulher?
- O que define se uma pessoa sente atração sexual por uma pessoa do sexo oposto ou do mesmo sexo?

A partir deste debate, é importante deixar explícito para estudantes como nós somos, de certa forma moldadas/os a partir do sexo biológico, que apresentamos ao nascer. A/o professora/or poderá a partir de então explicitar a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e sexualidade. Para auxiliar no entendimento, o ideal é que seja explicado esses termos a partir da imagem de uma das pessoas criadas na última aula. Escolha uma personagem e a partir dela separe a cabeça (identidade de gênero), o coração (orientação sexual) e o sexo biológico (órgão genital).

A ideia é que seja possível apresentar o raciocínio do Biscoito de Gênero ou Biscoito Sexual:



Caso você tenha alguma dúvida, basta acessar os materiais de apoio do ciclo de oficinas.

A partir deste momento fica cada vez mais compreensível para estudantes sobre as diferenças entre gênero e sexualidade, possibilitando assim o aprendizado de outros temas relacionados à sigla LGBTQIA+.

4º MOMENTO: Vídeo e debate (20 min)

Este é um momento de tentar facilitar ainda mais a compreensão sobre as diferenças entre gênero e sexualidade.

O vídeo intitulado MENINO OU MENINA? (com Oscar Filho e Mariana Armellini) - Põe na Roda tem duração de 6m25s e está disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=VEqHtKVaxx8&list=PLNwvZOnKQ1m16BwQY971RQn0_vNHZNzdV&index=7&t=10s&ab_channel=P%C3%B5eNaRoda.

Após a exibição do vídeo, é importante que estudantes apresentem suas primeiras impressões. Caso não surja nenhuma dúvida, a/o professora/or poderá guiar as seguintes questões:

- Por que o médico em um primeiro momento disse que não sabe sobre se o bebe é um menino ou menina?
- Um homem que sente atração sexual por outro homem, ele deixa de ser homem?
- Uma mulher que sente atração sexual por outra mulher, ela deixa de ser mulher?
- Qual a diferença entre pessoas transgêneras e pessoas cisgêneras?
- O que é uma pessoa travesti?
- É possível uma mulher trans se relacionar sexualmente com outra mulher trans? Qual sua orientação sexual?
- Virar alguma coisa?
- Redesignação sexual?
- O que seria o Sexo Biológico?
- O que seria Identidade de Gênero
- O que seria Orientação Sexual

5º MOMENTO: Avaliação da Aula (5 min)

O momento de encerramento é um momento importante, em que a/o professora/or tranquilizará estudantes sobre as dificuldades em aprender sobre todos os termos e debates, aos poucos todas/os aprenderão. Sugestão de perguntas que possam guiar a avaliação:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

Materiais de apoio a/ao professora/or

Podcast Fala Isabel:

https://open.spotify.com/episode/4bG9vVe4NXT9H9DMNJpbhc?si=l1VydnnSRC4-_zdrkxAUQ

O Fala, Isabel! É um Podcast produzido por todo mundo que se interessa por uma educação transformadora, mas nossa fala é direcionada aos alunos, alunas e alunes da Escola Estadual Isabel da Silva Polck em Belo Horizonte. Esse é o primeiro episódio da série sobre gênero e sexualidade. A Pedagoga e Educadora Social Grazielle, o Professor e Educador Social Thales e o Professor Indilecy trazem questões importantes sobre afetos, educação sexual, gênero e papéis de gênero.

3

3ª Oficina **para estudantes**

**LGBTQIA+? Que sopa de
letrinha é essa?**

Identificar as diferentes identidades
de gênero e orientação sexual

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Preparar para a oficina	5 min	
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória: Discutir sobre a última oficina	5 min	
Memória e Aprofundamento: Discutir sobre a última oficina	15 min	Bandeira do Orgulho LGBTQIA+ e de outras identidade se tiver
Vídeo sigla LGBTQIA+	10 min	Projektor ou Televisão e Caixa de Som de Qualidade
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Esta oficina avança e aprofunda no debate sobre gênero e sexualidade. A princípio estudantes já sabem identificar as diferenças entre gêneros e sexualidades, sendo necessário explorar melhor as diferentes identidades em cada tema. Esta oficina inicia também um debate político sobre as identidades, demarcando a importância a luta pelo reconhecimento de determinadas identidades.

OBJETIVOS

- Estudantes reforçarem as diferenças entre Identidades de Gênero e Orientações Sexuais.
- Identificar as diferentes Identidades de Gênero e as diferentes Orientações Sexuais.
- Reconhecer o movimento LGBTQIA+ enquanto um movimento político

1º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos que a sala esteja organizada em círculo, onde todas as pessoas possam ver uma as outras. Para isto é preciso solicitar que estudantes se organizem em círculo, caso seja necessário, a turma pode se deslocar para outro espaço. Mas é importante que seja um espaço onde seja possível projetar um vídeo e que o áudio não seja prejudicado.

2º MOMENTO: Chamada (10 min)

Assim como iniciamos na oficina anterior, achamos importante dar sequência para a chamada de presença por meio das emoções, questionar estudantes sobre: Como estão se sentindo? Ao invés de responderem sua presença, responderem o sentimento mais presente naquele momento. É importante também que a/o professora registre os sentimentos no intuito de mostrar que é importante aquela informação que está sendo compartilhada. Caso alguma pessoa solicite que não seja feito o registro, basta a professora/or não escrever no diário.

3º MOMENTO: Memória: Discutir sobre a última oficina (5 min)

Em nossa última oficina aprofundamos um pouco sobre as diferenças entre gênero e sexualidade,. Este é um momento de relembrar tais debates mas um segundo momento de aprofundamento, para que estudantes identifiquem a diversidade de Identidades de Gênero e Orientações Sexuais que existem, e ao mesmo tempo se abrirem para as outras possibilidades que possam a vir a existir.

Para iniciarmos o momento de memória é importante trazer as seguintes perguntas para guiar o debate:

- Quem poderia me explicar como uma pessoa se reconhece como uma mulher trans?
- Quem poderia me explicar as diferenças entre uma pessoa cisgênero e uma pessoa trans?
- Qual a diferença entre uma pessoa travesti e uma pessoa trans?
- O que seria uma orientação assexual? E Heterossexual? E homossexual? Como se dá o processos de identificação com a orientação sexual? É um processo que a mãe ou o pai possa interferir?

Estas perguntas são guias para que estudantes tenham compreensão sobre o tema e tenham tranquilidade para avançar. Antes de seguir para o momento seguinte, é importante perguntar a estudantes se estão bem, ou se gostariam de trazer mais alguma dúvida ou alguma outra questão sobre as aulas. Este movimento de ampliar os debates é muito importante para criar um ambiente em que estudantes se sintam à vontade para discutir os assuntos propostos.

4º MOMENTO: Aprofundamento - Apresentação da sigla LGBTQIA+ (15 min)

Neste momento, a professora/or deve apresenta a bandeira LGBT e pergunta às pessoas presentes se conhecem aquele símbolo e se sabem o que ele representa:

- Vocês conhecem esta bandeira? O que ela representa?
- O que vocês sentem quando olham para ela?
- Em que outros momentos vocês a viram?

É importante deixar que estudantes interajam com a bandeira, circulem com ela em sala de aula, tirem foto se tiverem o interesse. É interessante dizer que existem outras bandeiras de outras identidades, todas disponíveis na internet, caso tenham o interesse. Conheçam e tratem como natural o processo da bandeira estar ali presente.

Ao mesmo tempo em que a bandeira estiver circulando, a/o professora/or convida estudantes para que discutam sobre a sigla LGBTQIA+. É importante escrever no quadro a sigla e explicar em detalhes cada letra. O material de apoio apresenta a descrição de cada identidade, caso seja necessário.

5º MOMENTO: Vídeo sigla LGBTQIA+ (10 min)

Em seguida, convide a estudantes a assistirem a um vídeo que apresenta a sigla a partir da visão de Rita Von Hunty, do canal *Tempero Drag*:

https://www.youtube.com/watch?v=EREoc40JBr8&list=PLNwvZ0nKQ1m16Bw-QY971RQnO_vNHZNzdV&index=2&t=277s&ab_channel=TemperoDrag

Depois de apresentar o vídeo, é importante que a/o professora/or pergunte se alguma/um estudante tem dúvidas sobre o que fora apresentado. Vale a pena dedicar um tempo explicando cada dúvida apresentada. Contudo, é importante ter em mente que as pessoas presentes na oficina não precisam sair das discussões dominando todos os termos e temas, é um processo de aprendizagem, e por isso estamos trabalhando com um ciclo de 8 oficinas. É preciso considerar que cada pessoa tem seu tempo de aprendizagem, e ao mesmo tempo, é preciso respeitar o processo de cada pessoa.

6º MOMENTO: Avaliação da Aula (5 min)

Este é mais um momento de tranquilizar estudantes sobre a dificuldade em aprender sobre todos os termos e debates, aos poucos todas/os aprenderão. Sugestão de perguntas que possam guiar a avaliação:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?
- Pensando na nossa primeira aula sobre o tema e hoje, como vocês estão? O que acham que foi mais importante até o momento?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

Material de Apoio

Valença, Critiana Rosa, Carvalho, Keila Lúcio de. Dicionário Juventude e Sexualidade – De Jovem para Jovem. Projeto de Extensão Sexualidade, Gênero e Diversidades na Juventude. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5257/Dicion%C3%A1rio%20juventude%20e%20sexualidade%20cefet%202019.pdf>. Acessado em 14 de out. de 2020.

4

4ª Oficina para estudantes

**Bichinha e sapatão?
Que termos são esses?**

Reconhecer as vivências de violências
das pessoas LGBTQIA+

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Preparar para a oficina	5 min	
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória: Discutir sobre a última oficina	5 min	Reapresentar a bandeira do orgulho LGBTQIA+
Crimes de ódio	25 min	Reportagens de crimes de ódio contra pessoas LGBTQIA+
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Esta oficina debaterá sobre as violências que pessoas LGBTQIA+ enfrentam na sociedade, principalmente dentro do espaço escolar. Normalmente é uma oficina com engajamento de estudantes, por isso é importante possibilitar, permitir e estimular as falas no momento em que estudantes se manifestarem.

Ao mesmo tempo, é muito importante que a/o professora/or repare na reação de estudantes e faça os registros necessários. Por se tratar de um tema bastante sensível, cabe a professora/or conversar particularmente com estudantes que demonstrarem uma maior resistência ao debate. Esta oficina tem uma grande quantidade de tarefas, o que demanda um cuidado especial com o tempo.

OBJETIVOS

- Estudantes compreenderem sobre as vivências de violência das pessoas LGBTQIA+
- Identificar as diferentes violências de forma a explicitar sobre a lgbtfobia, a lesbofobia, a homofobia, a bifobia e a transfobia.

1º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos a divisão da turma em 8 grupos. É importante que estudantes organizem a sala de forma a separar as carteiras em 8 grupos.

2º MOMENTO: Chamada (10 min)

Com os grupos já separados, é importante dar sequência para a chamada de presença por meio das emoções, questionar estudantes sobre: Como estão se sentindo?

Ao invés de responderem sua presença, responderem o sentimento mais presente naquele momento. É importante também que a/o professora registre os sentimentos no intuito de mostrar que é importante aquela informação que está sendo compartilhada. Caso alguma pessoa solicite que não seja feito o registro, basta a professora/or não escrever no diário.

3º MOMENTO: Memória: Discutir sobre a última oficina (5 min)

Neste momento vale a pena a/o professora/or reapresentar a bandeira do orgulho LGBTQIA+, fixa-la em algum local da sala e perguntar a estudantes se alguém gostaria de explicar a importância da bandeira do orgulho LGBTQIA+ e se outra/o estudante pudesse nos explicar a sigla LGBTQIA+. Vale a pena neste momento tentar trazer estudantes que estejam mais ausentes nos debates, incentiva-las/os a explicar sobre alguma identidade da sigla. Sempre com cuidado e respeito. Lembrando que a bandeira já fora apresentada anteriormente, este é um momento apenas de trazer memórias da oficina anterior.

4º MOMENTO: Aprofundamento - Crimes de ódio (25 min)

Neste momento, onde a sala já está separada em grupos, cada grupo receberá uma reportagem. É importante que todas/es leiam juntas/os a reportagem e que identifiquem. Sugerimos algumas reportagens para a oficina, mas caso a/o professora quera atualizar as reportagens ou trazer casos da realidade de estudantes, é mais que bem vida/o.

Perguntas para guiar os debates nos grupos (importante escrever no quadro):

- Qual a motivação do crime?
- Esta reportagem traz um fato que vocês entendam ser possível? Por que?
- É possível prevenir tal crime? Como?
- Qual o nome do preconceito que fora motivação para este crime?

Depois de 10 min de debate entre os grupos, vale a pena solicitar que algum grupo apresente seu caso e as respostas às perguntas propostas.

Reportagem 1: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/30/travesti-e-morta-a-tiros-proximo-a-br-116-na-grande-fortaleza-vitima-e-a-15a-trans-assassinada-no-ceara-em-2020.ghtml>

Reportagem 2: <https://www.hypeness.com.br/2018/10/grupo-que-agrediu-gay-com-lampada-na-paulista-em-2010-paga-apenas-multa/>

Reportagem 3: <https://www.otempo.com.br/cidades/travesti-e-achada-morta-em-apartamento-em-bh-e-comove-internautas-1.1438064>

Reportagem 4: <https://www.otempo.com.br/brasil/menino-tem-figado-dilacerado-pelo-pai-por-ser-afeminado-1.799612>

Reportagem 5: <https://www1.folha.uol.com.br/fol/geral/ult06022000049.htm>

Reportagem 6: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2019/09/19/justica-marca-juri-popular-de-mulher-acusada-de-matar-o-filho-em-cravinhos-ha-3-anos.ghtml>

Reportagem 7: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/10/4880523-publicitario-e-agredido-na-rua-e-diz-que-houve-racismo-e-homofobia.html>

Reportagem 8: <https://riogaylife.com.br/jovem-garcom-brasileiro-chora-ao-relatar-homofobia-em-restaurante-nos-eua-veja-o-video/>

Nesta atividade cabe a/o professora/or fazer um fechamento, trazer os preconceitos presentes em cada uma das reportagens e comentar sobre a consequência do preconceito, que se inicia com uma simples piada e acaba se tornando um homicídio. Vale a pena também sinalizar para possíveis soluções e prevenção para os crimes de ódio, como oficinas e debates que estão sendo realizados na turma.

5º MOMENTO: Avaliação da Aula (5 min)

Este é mais um momento de tranquilizar estudantes sobre a dificuldade em aprender sobre todos os termos e debates, aos poucos todas/os aprenderão. Sugestão de perguntas que possam guiar a avaliação:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?
- Pensando na nossa primeira aula sobre o tema e hoje, como vocês estão? O que acham que foi mais importante até o momento?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

5

5ª Oficina para estudantes

LGBTfobia na escola

Refletir sobre as dificuldades que as escolas tem em lidar com as diferenças

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Preparar para a oficina	5 min	
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória: Discutir sobre a última oficina	5 min	
Vídeo e debate	15 min	Projetor ou Televisão e Caixa de Som de Qualidade
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Na 4ª oficina tivemos a oportunidade de discutir sobre as violências a que as pessoas LGBTQIA+ estão sujeitas. Nesta oficina debateremos mais especificamente sobre as violências dentro do ambiente escolar.

OBJETIVOS

- Estudantes identificarem as violências dentro do espaço escolar.
- Compreender sobre as consequências das violências vivenciadas dentro do ambiente escolar para estudantes LGBTQIA+.

1º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos iniciar a sala com um grande círculo ao entorno da projeção onde será exibido o vídeo no momento de sensibilização.

2º MOMENTO: Chamada (10 min)

Assim como nas outras oficinas, sugerimos iniciar esta oficina com a Chamada perguntando a estudantes sobre como estão se sentindo. Vale a pena perguntar a estudantes se a chamada tem auxiliado de alguma forma que elas/es identifiquem novos sentimentos dentro de si.

Como estamos na 5ª oficina, é possível que estudantes já tenham uma maior maturidade em perceber e identificar os sentimentos com os quais estão lidando.

3º MOMENTO: Memória: Discutir sobre a última oficina (5 min)

Trazer o debate rapidamente sobre a última oficina. É importante solicitar que alguma/um estudante apresente o crime com o qual leu a respeito e apresentar a motivação do crime. Vale a pena perguntar se estudantes conseguem listar o nome de todos os preconceitos que conhecem.

Depois do debate a professora/or deve indicar que nesta 5ª oficina trabalharemos também com violências, mas especificamente dentro do espaço escolar.

4º MOMENTO: Vídeo e debate (15 min)

Este é um momento para discutir sobre as violências que as pessoas LGBTQIA+ presenciavam no espaço escolar.

A/o professora/or deverá convidar estudantes a assistirem ao vídeo a seguir e pedir para que tentem perceber se na escola em que estudam é possível identificar alguma dessas ações apresentadas por Vitor, o jovem que apresenta o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=QXhkBwDppHw&list=PLNwvZOnKQ1m16Bw-QY971RQn0_vNHZNzdV&index=1&t=47s&ab_channel=QuebrandoTabu

- Por que na escola é tão difícil ser gay lá?
- Algum professor já abordou o tema na sala de aula?
- Se uma pessoa sofre lgbtfobia dentro da escola, qual seria a melhor pessoa para solicitar ajuda? Por que esta pessoa?
- Uma pessoa LGBTQIA+ deve ter alguma culpa de ser LGBTQIA+? Por quê?
- O vídeo fala da experiência de um homem gay, será que meninas lésbicas, pessoas bissexuais, mulheres trans, homens trans também tem vivências de violência? Por que?
- A escola onde estudamos é uma escola que respeita as pessoas LGBTQIA+? Por que?
- Alguma/um professora/or intervém quando existe alguma ação lgbtfóbica dentro de sala de aula?
- O que poderíamos fazer para que a nossa escola respeite mais as pessoas LGBTQIA+?

Neste debate destacamos a importância em chamar a atenção da turma para que cada pessoa fale de si, especificamente, evitando falar ou contar algum caso de outra/o colega. É importante que a/o professora/or cuide para que as pessoas não se refiram às outras, mesmo que a pessoa sobre quem estão falando não esteja em sala. É preciso mostrar a estudantes que existe um espaço de respeito e de cuidado.

5º MOMENTO: Avaliação da Aula (5 min)

Este é mais um momento de tranquilizar estudantes sobre a dificuldade em aprender sobre todos os termos e debates, aos poucos todas/os aprenderão. Sugestão de perguntas que possam guiar a avaliação:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?

- Pensando na nossa primeira aula sobre o tema e hoje, como vocês estão? O que acham que foi mais importante até o momento?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

6

6ª Oficina para estudantes

Bullying na escola

Refletir sobre as dificuldades que as escolas tem em lidar com as diferenças

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Preparar para a oficina	5 min	
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória: Discutir sobre a última oficina	5 min	
Aprofundamento: Baralho dos Preconceitos	25 min	Papeis com nome e descrição sobre os preconceitos: o racismo, o machismo, a LGBTfobia, o capacitismo, o classismo, a intolerância religiosa.
Avaliação da Aula	5 min	

INTRODUÇÃO

Na 5ª oficina tivemos a oportunidade de discutir sobre as violências a que as pessoas LGBTQIA+ estão sujeitas dentro do espaço escolar. Nesta oficina debateremos sobre outras violências presentes no ambiente escolar, e identificar aquelas que podem ser consideradas Bullying.

Esta oficina é basicamente a que traz o nome de todo o ciclo de oficinas. Vamos falar sobre o Bullying. Contudo, é preciso destacar que o Bullying se torna uma categoria que abrirá portas para o debate de preconceitos como o racismo, o machismo, a LGBTfobia, o capacitismo, o classismo, a intolerância religiosa, entre outros preconceitos.

OBJETIVOS

Estudantes identificarem as violências dentro do espaço escolar.

Estudantes associarem os preconceitos presentes dentro do espaço escolar com as violências do Bullying.

Compreender sobre as consequências das violências vivenciadas dentro do ambiente escolar para estudantes.

1º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos a divisão da turma em 8 grupos. É importante que estudantes organizem a sala de forma a separar as carteiras em 8 grupos.

2º MOMENTO: Chamada (10 min)

Depois da sala dividida nos 8 grupos, é importante fazer a Chamada em seguida. Esta chamada, assim como as outras, ocorrerá perguntando a estudantes sobre como estão se sentindo. Como já estamos chegando para o fim do ciclo de oficinas, vale a pena fazer uma leitura prévia dos sentimentos apresentados por estudantes e identificar algum padrão de mudança e comentar com estudantes e ouvir, se também perceberam essa mudança e o que acharam dela.

3º MOMENTO: Memória: Discutir sobre a última oficina (5 min)

Trazer o debate rapidamente sobre a última oficina. É importante solicitar que alguma/um estudante apresente o que fora discutido na última oficina. Aqui talvez cabe comentar que na 6ª oficina aprofundaremos ainda mais nos preconceitos presentes na escola e no conceito de Bullying. Vale a pena perguntar se alguém saberia explicar o que é Bullying. Uma reflexão que possa ser trazida é sobre o contexto em que a escola está inserida, e as violências que ocorrem fora, reverberam dentro do espaço escolar. Não é a escola a única responsável por todas as violências a que estão sujeitos as/os estudantes e profissionais.

4º MOMENTO: Aprofundamento: Baralho dos Preconceitos (25 min)

A/o Professora deverá preparar com antecedência as cartas a serem distribuídas para cada grupo:

Ele é pobre, mas é esforçado.

Chuta que é macumba!

Mulher no volante, perigo constante!

Ele é gay, mas não dá pinta!

Funk não é cultura!

Aquele cara vestido de mulher na esquina tá esperando uma vítima para assaltar.

Neguim só faz merda.

Acho uma judiação bater em cachorro.

Estas frases podem ser adaptadas pela/o professor de forma a se aproximar melhor da realidade e vocabulário das/os estudantes. É importante que todas as cartas apresentem preconceitos, alguns mais explícitos, outros de forma mais velada.

Cada grupo deverá receber um conjunto com todas as cartas. Depois que os grupos estão com as cartas, deve-se explicar que ali existem cartas com frases, o grupo deverá separar as frases que apresentam preconceito e as frases que não apresentam preconceito.

Depois de 10 minutos, as/os estudantes são convidadas/os a indicar as cartas que não identificaram preconceito. A/o professor deve comentar cada uma e explicar porque é possível identificar preconceito nas cartas.

Depois, é importante explicar cada frase e mostrar qual o preconceito presente nas cartas. Uma dica importante é escrever no quadro todas as frases, enquanto estudantes estão interagindo, e assim quando comentarem sobre as frases, é possível a/o professora/or comentar sobre elas.

Depois de finalizada a dinâmica é importante que a/o professora/or traga a reflexão sobre como estes preconceitos estão presentes na escola, e que geram consequências severas para estudantes, inclusive a saída de muitas pessoas da escola, e até mesmo o suicídio. É importante diferenciar as brigas e conflitos pontuais e as ocorrências de violências constantes contra determinados estudantes. É preciso que estudantes compreendam sobre a gravidade dos preconceitos dentro do espaço escolar e se sintam motivadas/os a intervir quando presenciarem alguma situação.

Um exercício que pode ser feito e é muito interessante é pensar em respostas para as frases. Ou seja, quando alguém diz-la, pensar de que forma podemos responder à elas. Por exemplo:

Mulher no volante, perigo constante!

Homem ao lado, perigo dobrado! (É importante explicar que as mulheres se envolvem em um número significativamente menor de acidentes de trânsito que os homens)

5º MOMENTO: Avaliação da Aula (5 min)

Este é mais um momento de tranquilizar estudantes sobre a dificuldade em aprender sobre todos os termos e debates, aos poucos todas/os aprenderão. Sugestão de perguntas que possam guiar a avaliação:

- O que acharam da oficina?
- O que te chamou mais a atenção na nossa oficina hoje?
- O que você gostaria de discutir mais a fundo?
- Pensando na nossa primeira aula sobre o tema e hoje, como vocês estão? O que acham que foi mais importante até o momento?

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

7

e

8



7^a e 8^a Oficinas para estudantes

**Bora por em prática as
nossas discussões?**

Fixação dos conteúdos trabalhados

QUADRO SÍNTESE

Momentos	Tempo	Materiais
Chamada	10 min	Lista atualizada com todos os nomes de estudantes da turma
Memória: Discutir sobre a última oficina	5 min	
Aprofundamento: Baralho dos Preconceitos	25 min	
Jogo PRODEBATE	30 min	Kit do Jogo PRODEBATE

INTRODUÇÃO

A 7ª e 8ª oficinas são o encerramento do Ciclo de oficinas. Este encerramento tem como principal objetivo fixar melhor os conteúdos, ampliar os debates e pensar em estratégias de compromisso na construção de um ambiente escolar com menos preconceitos contra as pessoas LGBTQIA+.

É muito importante que a/o professora leia todo o manual de instruções do jogo e conheça os temas que serão discutidos dentro do jogo. Para isso, indicamos fortemente que a/o professora acesse os materiais de apoio indicados no Manual de Instruções, como também nas oficinas do ciclo.

Dedicamos duas oficinas exclusivas ao jogo pois entendemos que é uma ferramenta importante para mobilizar estudantes a se envolverem com a temática ao mesmo tempo em que ele possibilita ampliar, aprofundar e fixar os conceitos e debates sobre as temáticas trabalhadas até aqui.

OBJETIVOS

Fixação dos conteúdos trabalhados.

Ampliar os debates de forma interseccional sobre os marcadores sociais

Estudantes praticarem estratégias de resistências às diferentes violências motivadas por preconceito.

1º MOMENTO: Chamada (10 min)

Esta oficina sugere que a Chamada seja a primeira atividade, para que não seja prejudicada uma vez que estudantes quando se organizarem para o jogo já estarão em outro momento, o que poderá dificultar na Chamada. Vale a pena, ao término da chamada, perguntar a estudantes se desejam seguir com a Chamada dos sentimentos mesmo depois do fim do ciclo de oficinas sobre Gênero e Sexualidade.

2º MOMENTO: Preparar para a oficina (5 min)

Para esta oficina sugerimos a divisão da turma em grupos de até 8 pessoas. É importante que estudantes organizem a sala de forma que no centro seja possível colocar uma mesa onde serão colocadas o tabuleiro do jogo e suas cartas. Cada grupo deverá apresentar um nome, que será fixado no peão do jogo.

3º MOMENTO: É hora de jogar! (5 min)

O PRODEBATE é uma série de jogos organizados para que adolescentes e jovens tenham a oportunidade de aprofundar em conhecimentos da Sociologia, discutidos em sala de aula ou que estejam sendo apresentados nos meios de comunicação.

Esta edição PRODEBATE Gênero e Sexualidade apresenta um debate sobre as diferenças sociais como um todo, discutindo sobre os marcadores sociais, como raça, etnia, gênero, sexualidade, mas com um foco sobre as questões relacionadas à gênero e sexualidade. A mistura dos temas se deve ao fato de que entendemos que todos os marcadores sociais devem ser debatidos em conjunto, de forma que a intersecção entre eles seja identificada por todas/os as/os participantes.

[Text Wrapping Break]Todas as instruções para uma melhor experiência com o jogo estão no Manual de Instruções. É muito importante que a/o professora/or tenha domínio do material para instruir as/os jovens.

4º MOMENTO: Avaliação da Aula

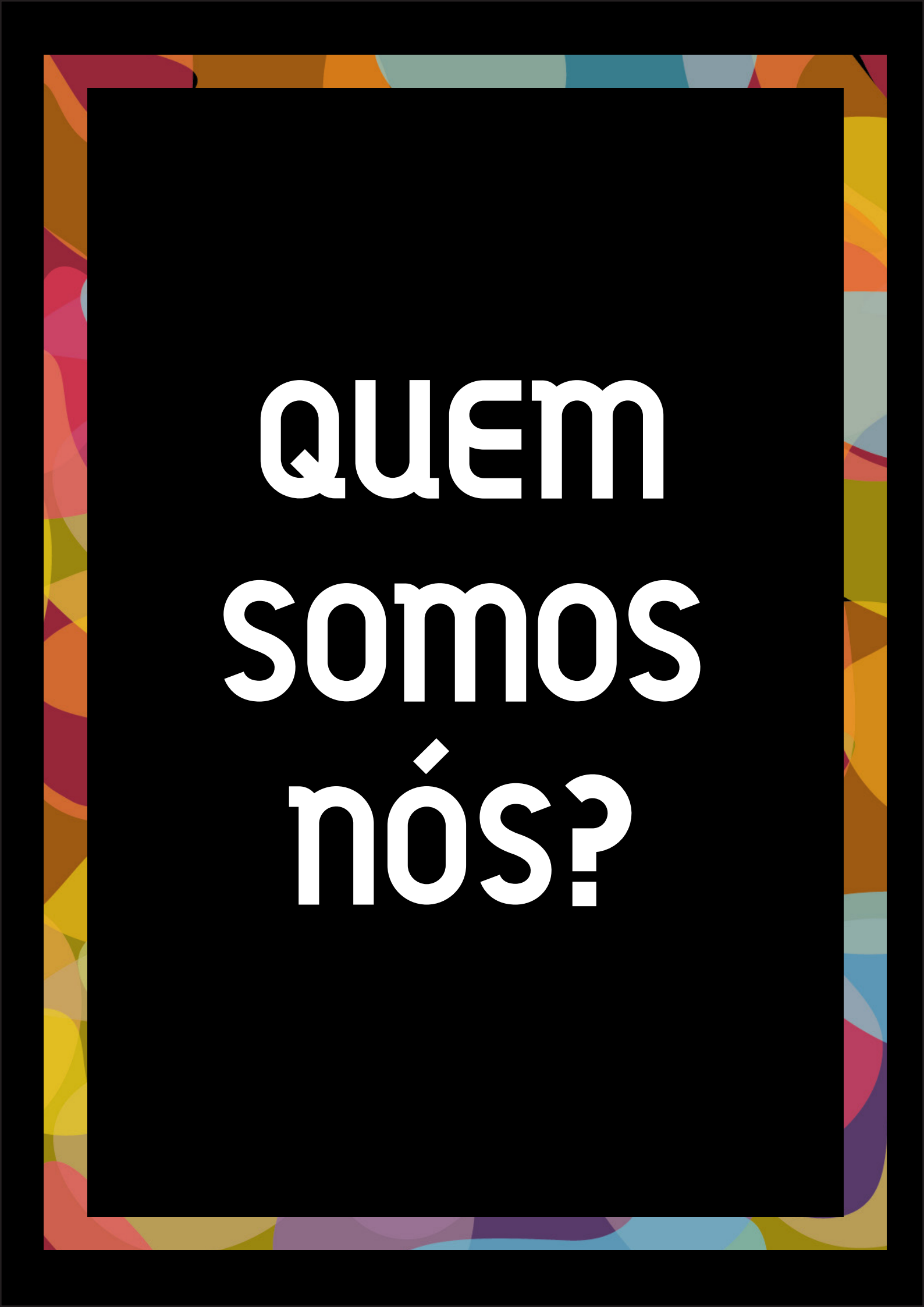
Sugerimos que a avaliação seja feita na última oficina, a 8ª, e que seja dedicado um tempo maior, 15 min, para que estudantes possam apresentar sua avaliação para o ciclo de oficinas como um todo. Algumas perguntas guias são sugeridas:

- Pensando na nossa primeira oficina e hoje, como vocês estão sentindo o progresso sobre os temas debatidos?
- Vocês perceberam alguma mudança no comportamento de estudantes durante o processo? Esta mudança foi em qual sentido?
- Vocês acham é possível construir uma escola que respeite melhor as diferentes identidades de estudantes e profissionais? Como isso é possível?

A/o professora/or deve abrir o debate para que se pense como as oficinas podem impactar ainda mais a vida de estudantes e profissionais.

Uma dica importante é que se caso não houver tempo para o diálogo da avaliação, é interessante abrir um canal para que ela ocorra mesmo assim. Uma forma é deixar uma caixa para que as pessoas possam depositar suas respostas de avaliação da oficina, e a/o professora/or responsável fazer a coleta das respostas momentos depois.

Q



**QUEM
SOMOS
NÓS?**

Nossa Escola Saiu do Armário é um ciclo de oficinas resultado da pesquisa intitulada Toda escola deveria ter uma parada do orgulho LGBTIQA+ que a ajudasse a sair do armário e enfrentar o Bullying com motivação LGBTfóbica. A pesquisa identificou as vivências de pessoas LGBTIQA+ dentro de uma escola pública de Belo Horizonte, e as estratégias de resistência que essas identidades desenvolvem dentro da escola para que não sejam silenciadas. Como resultado da pesquisa, criamos um ciclo de 8 oficinas para serem oferecidas a jovens do Ensino Médio. O objetivo principal das oficinas é sensibilizar e aprofundar nos temas sobre gênero e sexualidade, para que as/os jovens consigam construir uma cultura de respeito às diferenças dentro do ambiente escolar.

Nossa Escola Saiu do Armário é a primeira edição do Projeto PRODEBATE, uma coleção de atividades e jogos pedagógicos que promovem o diálogo dentro da sala de aula de temas importantes relacionados aos Direitos Humanos.

A equipe responsável por esse trabalho é composta por profissionais com ampla experiência no trabalho com jovens em escolas, na formação de professoras/es e produção de materiais pedagógicos:

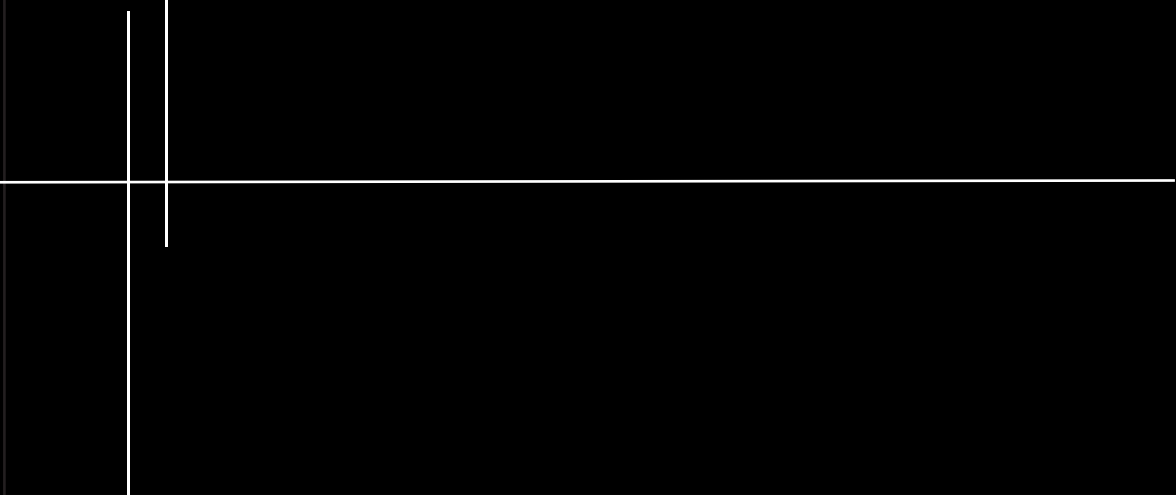
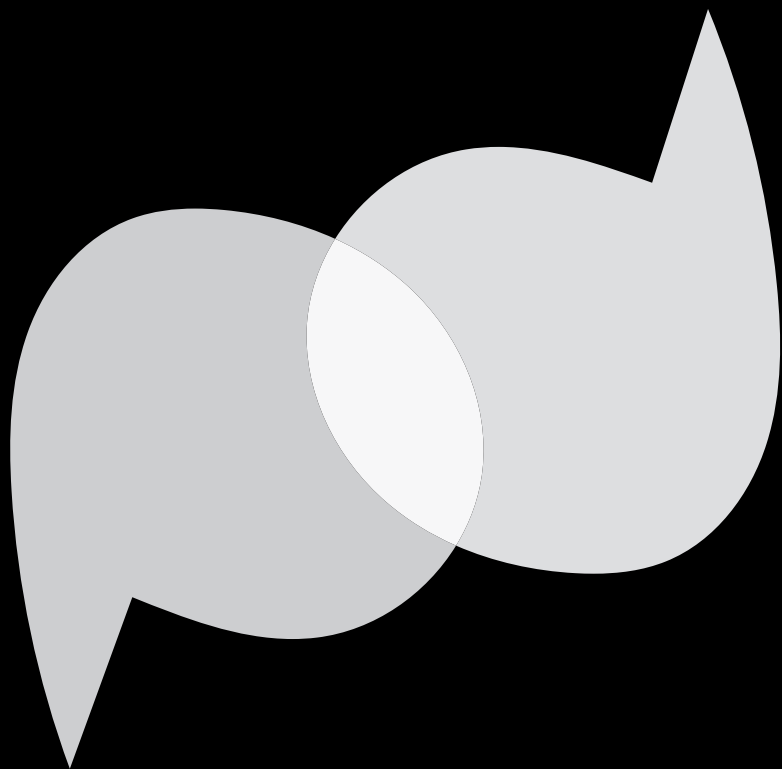
Thales do Amaral Santos, Lorena Carlos Aiala e Lorena Hellen de Oliveira são professoras/es de Sociologia da rede pública de Minas Gerais e pesquisadoras/es da área de Gênero e Sexualidade na Educação.

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira é professor associado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador na área de juventude e escola em sua interface com as questões de gênero e diversidade sexual.

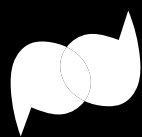
Fernanda Ribeiro Gomez e Juliana Vilela Faria são graduandas do curso de Design pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Quer conhecer mais sobre o PRODEBATE ou tem alguma dúvida? Escreva para nós, teremos o prazer em seguir o diálogo com você: colegaoprodebate@gmail.com









prodebate

GÊNERO E SEXUALIDADE

O Bullying é uma violência presente no ambiente escolar e que demonstra as dificuldades que muitas pessoas têm em lidar com a diversidade e as diferenças presentes na nossa sociedade. Como a sua escola constrói um espaço de respeito e tolerância em relação às pessoas LGBTQIA+? As salas de aulas estão repletas de pessoas LGBTQIA+ e é necessário pensar em como não silenciá-las, em como a escola precisa se posicionar e sair do armário.

Sabemos dos desafios que as escolas enfrentam para se posicionar junto às pessoas LGBTQIA+, e por isso pensamos em uma edição específica da Coleção PRODEBATE para o debate sobre as identidades de gênero e sexualidades dentro do espaço escolar. Trabalhamos com a metodologia das Oficinas Pedagógicas. A palavra oficina traz a ideia de um processo de aprendizagem dentro de um espaço artesanal, em que todas/os participantes estão envolvidas/os na construção de um objeto ou de um saber. É um espaço compartilhado para trocas.

Como compromisso final, apresentamos um jogo que de uma maneira divertida e lúdica provoca reflexões importantes sobre o respeito às diversidades e diferenças presentes na nossa sociedade e como podemos construir uma sociedade melhor para todas, todos e todes!